

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

CHEIAS QUE PROVOCAM VAZIOS: RECONSTRUÇÃO COMO RESILIÊNCIA

Laura Klajn Baltar (arq.laurabaltar@gmail.com)

Ana Carolina Santos Pellegrini (anapel@ufrgs.br)

Em arquitetura, operações de reconstrução costumam despertar polêmica e estão frequentemente associadas à falsificação e à intenção de enganar. Quando se trata de patrimônio, é quase consenso de que se trata de procedimento a ser evitado. No entanto, em contextos emergenciais, sobretudo naqueles marcados por desastres ambientais, a reconstrução pode se apresentar como solução viável para a preservação do patrimônio.

As mudanças climáticas, ao intensificarem excepcionalidades ambientais como as enchentes, têm exposto e fragilizado o patrimônio edificado. No estado do Rio Grande do Sul, as catástrofes pluviais de 2023 e 2024 causaram a destruição de diversas pontes históricas, dentre elas a Ponte de Ferro sobre o Rio das Antas, concluída em 1930, e a Ponte de Ferro sobre o Rio Forqueta, inaugurada em 1939. Exemplares representativos da engenharia metálica da primeira metade do século XX, consolidaram-se como marcos de

desenvolvimento econômico e social e como referências afetivas para suas comunidades. Diante da repentina destruição, nos dois casos, a comunidade decidiu por reconstrução imediata, assegurando tanto a retomada da mobilidade quanto a preservação do valor simbólico.

Em perspectiva internacional, destaca-se como caso análogo o da ponte Zhenhai, na China, construída em 1536, durante a dinastia Ming (1368-1644). Arruinada por uma enchente em julho de 2020, foi reconstruída em 2021, reaproveitando grande parte das pedras originais retiradas do leito do rio. O projeto priorizou a preservação da materialidade histórica e da aparência, evidenciando uma estratégia deliberada de preservação patrimonial, que busca manter a autenticidade da obra através de seus componentes originais.

A reconstrução destas pontes enseja a discussão de tal solução como forma de preservação patrimonial, especialmente diante de contextos emergenciais. Apesar da diferença metodológica – uso de novos materiais nas pontes gaúchas e reaproveitamento do material original na ponte chinesa –, os processos convergem no mesmo propósito: recuperar aparência, função e presença simbólica. A análise comparativa mostra como diferentes sociedades, diante de catástrofes ambientais, encontram caminhos próprios, mas compartilham a reconstrução como estratégia de preservação. Mais do que um simples restabelecimento viário, trata-se de um gesto que reafirma a importância cultural da obra. A questão da autenticidade, complexa e multifacetada, será discutida no artigo, com atenção à materialidade das estruturas reconstruídas, assim como às diferenças entre as abordagens ocidental e oriental. Assim, o artigo busca contribuir para o debate contemporâneo sobre os desafios da preservação, destacando a reconstrução como estratégia concreta frente aos desastres provocados pelas mudanças climáticas.

Palavras-chave: pontes; reconstrução; patrimônio.